

## MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Juliana Zulmira Silva Ferreira Coutinho<sup>1</sup>

Lourdes Cristina de Souza Cuconato<sup>2</sup>

Elisa Ferreira Silva de Alcantara<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo analisa a importância da motivação no processo ensino-aprendizagem em contexto escolar, bem como a forma que professores, alunos e responsáveis veem a motivação e sua influência na aquisição da aprendizagem. Para compreender melhor a relação existente entre motivação e aprendizagem, utilizamos referencial teórico e pesquisa realizada em uma escola da rede pública municipal do ensino fundamental, primeira fase, focando em como a motivação vem sendo tratada para que possamos contribuir, apontando estratégias motivacionais.

**Palavras chave:** Motivação. Aprendizagem. Contexto Escolar.

### MOTIVATION AND LEARNING IN THE SCHOOL CONTEXT

#### Abstract

This article analyzes the importance of motivation in the teaching-learning process in a school context, as well as the way that teachers, students and parents see motivation and its influence in the acquisition of learning. To better understand the relationship between motivation and learning, we use theoretical reference and research carried out in a municipal public school elementary school, first phase, focusing on how the motivation has been treated so that we can contribute, pointing out motivational strategies.

**Keywords:** Motivation. Learning. School Context.

---

<sup>1</sup>Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase.

<sup>2</sup>Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase.

<sup>3</sup>Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
*Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.8, n.2, p.133-144, jul./dez.2017*

## **Introdução**

O seguinte trabalho aborda um assunto constante no meio escolar, nas empresas, em livros e oficinas práticas: a Motivação. Tem como objetivo verificar através de estudos a importância da motivação, como ela é vista no ambiente escolar e, também, oferecer estratégias para motivar os alunos no processo de aprendizagem, pois acredita-se que existe relação entre a desmotivação dos alunos com a dificuldade de aprendizagem bem como com o fracasso escolar.

Nas escolas, os pais dizem que seus filhos estão desmotivados para estudar, que não querem fazer o dever de casa; os alunos reclamam que precisariam ser mais motivados para realizar suas atividades; professores e gestores, reivindicam alunos mais motivados a aprender, a participar das aulas e realizar pesquisas.

Compreende-se que diversos fatores influenciam direta e indiretamente no grau de motivação do ser humano. Pensando dessa forma, surgem questionamentos como: “Há relação entre motivação e dificuldade de aprendizagem? Ela é determinante no fracasso escolar? O que tem provocado a desmotivação dos alunos para aprendizagem? Como ajudar alunos a ficarem mais motivados em seu processo de aprendizagem?”.

Com base em pesquisa bibliográfica e entrevistas feitas em uma escola da rede municipal de Volta Redonda, relacionou-se o tema motivação ao contexto escolar, buscando compreendê-la como fundamental aliada para maior aprendizagem dos alunos. Desse modo, conhecendo como funciona o processo de motivação e de que forma podemos intervir e melhorar o cotidiano escolar, alunos motivados aprendem melhor, com maior qualidade e menos reprovação.

## **Definindo Motivação e Aprendizagem**

Pode-se definir a motivação como um comportamento provocado e guiado por metas pessoais, que realizam um esforço para atingir determinado objetivo, ou seja, trata-se de um impulso que visa alcançá-los.

No contexto educacional, os sinônimos mais utilizados para motivação são: interesse, incitamento, incentivo, instigação, estímulo, impulso, desejo, ânimo,

vontade. Motivação é tudo o que encoraja o indivíduo a buscar um fim e é parte fundamental para que o mesmo seja alcançado, pois sem motivação não existe interesse.

O conjunto dos sistemas psicológicos e biológicos definem a motivação, pois os mesmos desencadeiam a ação e a orientação para uma meta, possibilitando seguir em frente para alcançá-la ou se afastar dela, agindo de forma contrária. Também podemos ressaltar que esse sistema regula a intensidade da persistência em relação a uma meta, sendo que a pessoa que mais motivada, terá mais persistência e maior atividade.

O grau de satisfação de um indivíduo na obtenção de uma meta será de acordo com o quão motivado ele está. Se o estímulo é grande, a força de vontade e a conquista também será. A partir disso, a importância da motivação na aprendizagem vem para mostrar que se existe vontade de aprender, não há dificuldade que predomine. Ao ser questionado se a motivação interfere na aprendizagem, um dos responsáveis entrevistados respondeu com a seguinte afirmação: “Quando ele quer, ele consegue”. Será simples assim?

A aprendizagem é necessária e universal a todos, e a partir dela, o indivíduo desenvolve suas características humanas, já que nem todas são naturais e muitas são historicamente formadas. A partir das experiências vivenciadas, dá-se a modificação do comportamento, um dos papéis desenvolvidos pela aprendizagem:

Um processo de mudança de comportamento é obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. (HAMZE, 2017)

Aprendizagem é definida como um processo de mudança. O comportamento individual pode se transformar e se reconstruir a partir das experiências vividas de acordo com os fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Por meio da interação entre as condições mentais e ambientais se dá o ato de aprender.

Sabemos que nas escolas, a aprendizagem recebe direta interferência das relações interpessoais vividas pelo grupo, além de lidar com o emocional e com o cognitivo. Os objetivos da aprendizagem podem ser classificados como a aquisição de domínios essenciais para o indivíduo, se dividindo em domínios cognitivos, afetivos e psicomotores.

Os domínios cognitivos são ligados ao conhecimento, informações ou capacidades intelectuais, já os domínios afetivos são relacionados a sentimentos, emoções, gostos ou atitudes e os domínios psicomotores se referem ao uso e a coordenação dos músculos.

Muitos alunos com dificuldade de aprendizagem demonstram baixa autoestima e descrença quanto à própria capacidade de sucesso nas tarefas escolares. Por um lado, essa percepção negativa de sua capacidade pode gerar problemas motivacionais e contribuir de forma acentuada com as dificuldades de aprendizagens, como ilustrado na fala abaixo: “Às vezes estou motivado, mas não acabo o dever porque penso que não vou conseguir”. Aluno entrevistado)

Se considerarmos a citação de Visca (1991, p.16) “... Justamente eu acho que a aprendizagem, para uma pessoa, abre o caminho da vida, do mundo, das possibilidades até de ser feliz”, podemos afirmar que a aprendizagem não se dá de forma estanque. Ela perpassa por etapas como motivação, prontidão, obstáculos, resposta e conhecimento que precisa acontecer de maneira mais harmônica possível.

Cada etapa influencia no aproveitamento ou não para a aprendizagem. É de grande importância que seja oportunizado aos alunos diversos recursos no trabalho pedagógico para que ele alcance os diferentes níveis de aprendizagem: sensação, percepção, formação de imagens, simbolização e conceituação. Quando um aluno necessita de acompanhamento psicopedagógico, uma das competências do profissional é a de resgatar o prazer de aprender.

### **O Aluno está Desmotivado porque tem Dificuldade de Aprendizagem ou a Dificuldade de Aprendizagem é Causada por sua Desmotivação?**

Motivação e aprendizagem estão intrinsecamente ligadas, não se pode afirmar que todos os alunos que apresentam baixo rendimento escolar e dificuldade de aprendizagem demonstram desmotivação, levando em consideração que existem outros fatores que podem causar esse baixo rendimento, como deficiências cognitivas e outras patologias. Porém, pode-se salientar a ideia de que a falta de

motivação influi, e muito, na dificuldade de aprendizagem, bem como, a dificuldade de aprendizagem também influi na motivação pela aprendizagem e é pautado nessa afirmação que esse estudo está baseado.

...A falta de motivação é um fator que influi no baixo rendimento dos alunos, embora nem todos os alunos com baixo rendimento tenham pouca motivação para aprendizagem escolar. Da mesma forma, o escasso rendimento escolar aumenta o risco de que a motivação para aprender diminua. (MARCHESI, 2004, p.130)

Os problemas relacionados à motivação podem ser vistos como precursores da dificuldade em aprender, tendo em vista que a disfunção motivacional pode estar presente até mesmo em alunos muito inteligentes. Na pesquisa, é possível perceber vários fatores que podem interferir no estímulo do aluno, como por exemplo as características e as expectativas do trabalho dos professores, o que os pais e a família esperam, o convívio com os colegas de sala, a organização e planejamento das aulas, a estruturação do espaço físico escolar, as aptidões individuais de cada aluno, a organização do currículo escolar, as políticas relacionadas a educação e o sistema educacional. Para se fazer uma abordagem correta sobre o tema, todos os esses aspectos devem ser considerados e analisados.

Estudar a motivação para a aprendizagem envolve a compreensão de um complexo sistema de fatores que se inter-relacionam, operando em conjunto na motivação do aluno. Devido a isto, uma avaliação deste fenômeno pressupõe a consideração de todos os aspectos envolvidos na análise da questão. (GURGEL, WECHSLER, SIQUEIRA, 2016, p.4)

Um problema familiar, por exemplo, pode estar intimamente ligado a uma dificuldade. Na entrevista foi citado por uma responsável, avó do aluno, a crença de que a dificuldade da neta tenha origem na falta que ela sente de sua mãe, pois quando moravam juntas, ia bem na escola.

Todos os contextos nos quais os alunos estão inseridos devem ser levados em consideração quando se pretende motivá-los para se obter uma aprendizagem significativa. Os contextos sociais e culturais influem igualmente nas metas que o aluno se propõe e também em sua motivação para aprendizagem.

O contexto familiar e escolar também interfere na motivação do educando. A forma como a família se coloca em relação a aprendizagem e a escola; o modo como a equipe escolar se posiciona a frente do aprender e a sua importância, o

planejamento do professor; tudo isso influencia nos objetivos que o educando pretenderá alcançar em sua vida escolar e, conseqüentemente, na sua motivação em aprender.

A desmotivação dos alunos e a dificuldade de aprendizagem estão intimamente ligados ao fracasso escolar. É necessário perceber a motivação como aliada para uma aprendizagem significativa, pois alunos motivados terão melhor qualidade de ensino.

“São as representações cognitivas do que se desejaria conseguir ou evitar que influem decisivamente na motivação, ou na falta de motivação, para aprender.” (MARCHESI, 2004, p.131)

Quando o que nos é proposto aprender possui uma significação, relevância para nossa vida, cresce o interesse por esse aprendizado. Muitas vezes, a causa da falta de motivação encontrada na escola se dá por essa falta de relevância nos conteúdos propostos. É de extrema importância que haja sentido e representação no que irá ser aprendido para que a motivação ocorra.

No que diz respeito às orientações motivacionais, estudos consideram que existem duas: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. Diz-se que um aluno é intrinsecamente motivado quando se mantém na tarefa predominantemente pelo interesse que ela desperta. Em contraste, estudantes que possuem uma orientação motivacional extrínseca buscam tarefas nas quais o reconhecimento e a recompensa são salientes. (BORUCHOVITH, 2011, p.45)

Os objetivos visados pelo educando e sua motivação podem variar de acordo com sua perspectiva. De forma intrínseca, parte do próprio aprendiz, e na extrínseca, o almejado é o reconhecimento externo. Existem muitas dúvidas entre os pesquisadores no que se refere a relação entre a motivação intrínseca e extrínseca, principalmente sobre a influência de reforços e recompensas sobre a motivação intrínseca.

Levando em consideração a questão de recompensas, é possível apontar que provavelmente a sua principal característica não esteja relacionada ao recebimento, ao tipo, magnitude ou a força da recompensa, mas sim, em como este processo de ofertar algo é realizado e, principalmente, como pode ser compreendido por quem o recebe.

Criar estratégias para motivar o aluno pode minimizar muitas das dificuldades de aprendizagem enfrentadas diariamente no contexto escolar, pois alunos motivados tendem a enfrentar seus problemas educacionais em busca de melhorias, facilitando o trabalho do educando que irá trabalhar com base no interesse desse aluno.

É importante salientar a relevância de se compreender e de se avaliar de forma precisa os aspectos motivacionais, pois dessa forma é possível a elaboração de estratégias e formas para se incentivar e explorar a motivação em ambientes como o escolar. Muitos de nossos problemas educacionais poderiam ser minimizados com uma atenção especial a este aspecto. (GURGEL, SIQUEIRA, WECHSLER, 2006, p.10)

Por outro lado, os alunos desmotivados tendem a não se interessar em melhorias, pois não se veem capazes de avançar. Esta postura acaba dificultando o trabalho do educando que por mais que proponha ajuda, se frustra com resultados negativos de um aluno desinteressado. O fato desse aluno já ter passado por tantas dificuldades e derrotas educacionais, o fez perder o interesse em avanços e isso nos mostra a importância de criar estratégias motivacionais, pensando no progresso e na valorização da aprendizagem plena do aluno em todos os aspectos educacionais.

## **Análise dos Resultados**

Diante da pesquisa semiestruturada aplicada em uma escola da rede municipal de Volta Redonda, foram analisados os resultados para saber o que alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, responsáveis e professoras pensam acerca da motivação, dificuldades de aprendizagem mais frequentes e causas dessas dificuldades.

As entrevistas foram realizadas com alunos que obtiveram pelo menos uma nota vermelha no ano de 2017 ou reprovação em anos anteriores; com os responsáveis pelos alunos entrevistados e com professoras com mais de 10 anos de exercício na profissão formadas no ensino superior e pós-graduação. As dificuldades mais recorrentes no grupo pesquisado, estão relacionadas no quadro abaixo:

Figura 1: Dificuldades recorrentes

<b>Itens/ Grupos</b>	<b>Leitura</b>	<b>Escrita</b>	<b>Cálculo</b>	<b>Atenção</b>	<b>Raciocínio</b>	<b>Memória</b>
<b>Pais</b>	17%	14%	24%	17%	17%	11%
<b>Alunos</b>	05%	--	39%	11%	11%	34%
<b>Professores</b>	25%	15%	10%	25%	25%	--

Fonte: Autor

Ao analisar os resultados obtidos na entrevista com os pais, 85% deles reconhecem que seus filhos têm dificuldade de aprendizagem, o que já é primeiro passo no caminho para buscar uma solução, diferente dos outros 15% que são pais de alunos que apresentaram baixo rendimento e não consideram que os filhos demonstram dificuldade.

Quanto às hipóteses levantadas pelos pais sobre as causas das dificuldades dos filhos para aprender, estão em destaque: transtornos, baixa autoestima, falta de atenção, raciocínio lento, preguiça e não entender a explicação da professora.

Esses pais acreditam que a motivação interfere na aprendizagem, pois segundo eles, quando fazemos algo motivados, o resultado é melhor. Para eles, também não basta o aluno estudar só na escola e que também é preciso fazer atividades em casa e chegam a citar que quando a criança quer, ela consegue - a motivação para fazer uma atividade possibilita buscar diversos meios para realizá-la, mesmo com dificuldades e, por último, afirmam que a criança que não sabe interpretar que é para fazer, perde o interesse.

De acordo com estes pais, quando seus filhos estão motivados, procuram sempre fazer o melhor. Não querem ficar para trás, gostam de ir à escola e procuram compreender o que lhes é ensinado, mesmo que seja necessário esforço. Entretanto, quando estão desmotivados, eles apresentam mais dificuldade, não fazem questão de aprender, e oscilam entre querer e não querer estudar.

Os pais reconhecem a importância de saber o motivo da desmotivação, para ajudar o filho a melhorar, contudo, quando a escola aponta a necessidade de uma avaliação médica, psicopedagógica, psicológica ou neurológica, encaram como um exagero e não se atentam para a importância da avaliação, que muitas vezes descobre algo até simples de ser solucionado.

Entre os alunos, 88% reconhecem que tem dificuldade de aprendizagem. Os outros 12% apesar de terem reprovação e/ou baixo rendimento, não se percebem

com dificuldade. Os alunos elencaram como possíveis causas de suas dificuldades: o fato de ficar brincando ou conversando, não prestar atenção na aula ou professora, ser lento ao realizar as atividades ou não saber fazê-las, perda de ente querido, não entender a matéria e não se interessar pelas aulas.

Eles acreditam que se fossem mais interessados, aprenderiam melhor. Um aluno disse “se tiver vontade, é bom”, outro relata “eu paro de prestar atenção”. Quando os alunos nos apresentam tais respostas, fica evidente que eles necessitam de orientação sobre o que fazer para se manterem motivados, pois tentam justificar o motivo de suas dificuldades.

Todas as professoras relatam já ter lecionado para alunos com dificuldade e levantaram as seguintes hipóteses sobre as causas das dificuldades dos alunos: ausência de suporte familiar e de hábito de estudo, desestabilização familiar, fatores genéticos e neurológicos, problemas na gravidez, distúrbios, problemas fonoaudiológicos, falta de recursos para superar dificuldades, desmotivação, falta de interesse e falhas no processo de alfabetização.

Afirmam que a motivação afeta a aprendizagem, relacionando de forma direta que o valor que a família dá à vida escolar, é determinante do sucesso do filho. Bem como o modo de ministrar as aulas interfere na motivação dos alunos e que ela tem que ser alimentada, facilitando a aprendizagem e tornando-a significativa.

## **Estratégias para Motivar os Alunos**

Sabe-se que para alcançar a motivação é necessário receber estímulos externos que levam a melhoria do desempenho pessoal e também de suas ações, mas que precisam de fatores internos, auto realização e reconhecimento, que geram através de seus atos, a motivação.

Pode-se valer de estratégias que favoreçam a motivação como apontado por BORUCHOVITCH (2011, p.50):

...As estratégias denominadas cognitivas, as primárias são as destinadas a ajudar o aluno a organizar, elaborar e integrar a informação. Já as estratégias de apoio são voltadas para manutenção de um estado interno satisfatório que favoreça a aprendizagem.

As professoras que participaram da entrevista citaram como estratégias utilizadas para motivar os alunos: valorizar conquistas, elogiar, reduzir distrações, envolver a família no processo ensino-aprendizagem, ministrar aulas que despertem a curiosidade, usar diferentes tecnologias, contar histórias, diversificar atividades, propor desafios, utilizar de material lúdico entre outros.

Com base em nossa experiência, há algumas estratégias que também podem contribuir para motivação dos alunos:

- É importante dar o exemplo; esteja motivado para dar suas aulas.
- Dê aulas bem planejadas, com objetivos claros aos alunos.
- Divida o sucesso de cada aula com os alunos, para que se sintam coautores de sua aprendizagem.
- Ofereça um ambiente rico em possibilidades, utilizando os diferentes espaços escolares: pátio, quadra, sala de vídeo, entre outros.
- Promova competição equilibrada e positiva, nas quais pequenas recompensas podem ser utilizadas para que os alunos se esforcem e encontrem motivação.
- Atribua responsabilidade aos alunos e valorize suas conquistas.
- Possibilite o trabalho em grupo, ele oportunizará troca, interação e movimento entre os estudantes.

Vale ressaltar importante contribuição da psicopedagogia ao defender que é fundamental o cuidado com a autoestima do aprendiz ao longo do processo de aprendizagem. A pesquisa mostrou a relação direta entre a desmotivação e a baixa estima. Isso fica evidenciado na fala de PAIN, quando ela diz:

Não existe o não aprender e sim formas e situações diferentes de aprendizagem. Nesse contexto, cabe ao psicopedagogo, ressignificar o processo de aprendizagem do sujeito, demonstrar seus potenciais e aspectos positivos, desenvolver sua autonomia, autoestima e criar novos vínculos diante das situações escolares e da vida.

Assim, acreditamos que a motivação é uma construção coletiva em que pais, alunos, professores e psicopedagogos atuam para sua efetivação. Desta forma, ao repensar na questão antes já apresentada: O aluno está desmotivado porque tem dificuldade de aprendizagem ou a dificuldade de aprendizagem é causada por sua

desmotivação? Evidenciamos claramente que, motivação e aprendizagem, estão intimamente ligados.

## **Considerações Finais**

A pesquisa permite algumas conclusões introdutórias, entre elas a percepção de que a falta de motivação não é a única causa das dificuldades de aprendizagem, porém, é uma causa bem recorrente e que influencia muito em como o aluno se vê diante da aprendizagem e de suas dificuldades. Pode-se afirmar também que ambas, motivação e aprendizagem, estão intrinsecamente ligadas, tanto a desmotivação pode causar a dificuldade de aprendizagem como a dificuldade de aprendizagem pode causar a desmotivação.

A maior parte dos participantes da pesquisa, pais, professores e alunos, concordam que a motivação influencia na aprendizagem e que muitas das dificuldades relacionadas poderiam ser evitadas se tais alunos estivessem motivados, pois segundo eles, quando se quer aprender já é um bom início para uma aprendizagem significativa.

Após a elaboração e análise dessa pesquisa, percebeu-se a necessidade de se criar estratégias para motivar os alunos e mantê-los motivados assim, de modo que pais, professores e alunos tenham como foco o aprender e que para atingir a almejada aprendizagem significativa, é preciso ultrapassar o obstáculo: desmotivação.

## Referências

BORUCHOVITCH, Evely. **Dificuldades de aprendizagem, problemas motivacionais e estratégias de aprendizagem.** In: SISTO, Fermino Fernandes. Et al. Título: Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 2011.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.130 e 131.

GURGEL, Guida; SIQUEIRA, Luciana; WECHESLER, Solange M. **Motivação para a aprendizagem escolar:** Possibilidade de medida. Avaliação Psicológica, vol. 5, núm. 1, 2006. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica; Ribeirão Preto, Brasil.

HAMZE, Amélia. **O que é aprendizagem?** Brasil escola. 2017. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>> Acesso em: 30 out. 2017.

PAIN, Sara. **Quando procurar um psicopedagogo?** Caminhos do aprender. 2017. Disponível em: <[http://www.caminhosdoaprender.com.br/noticia/a\\_escola/quando\\_procurar\\_um\\_psi\\_copedagogo.html](http://www.caminhosdoaprender.com.br/noticia/a_escola/quando_procurar_um_psi_copedagogo.html)> Acesso em: 02 dez. 2017

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia:** novas contribuições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.